



Privatiz
Praia

Curso de Incidência Polí

Nós apoiamos a luta
da ILHA DE MARE
Assembleia da CESE
2017



45 anos em defesa dos
Direitos Humanos

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Organização e Redação:

Sônia Gomes Mota
Antônio Dimas Galvão
Patrícia Gordano
Daniel Musse Pereira

Editoração

Patrícia Gordano

Fotos

Arquivo CESE, organizações
parceiras e projetos apoiados.

**DIRETORIA INSTITUCIONAL
(TRIÊNIO JUNHO 2015 - 2018)**

Presidente:

Marcus Barbosa Guimarães (ICAR)

Vice-presidente:

Joel Zeferino (ABB)

Primeiro Tesoureiro:

Renato Küntzer (IECLB)

Segundo Tesoureiro:

João Cândio Peixoto Filho (IEAB)

Primeira Secretária:

Mariana Falcão Zuccarello (IPU)

Segunda Secretária:

Joilda Menezes de Aquino Eloi (IPIB)

Conselho Fiscal:

Eleni Rodrigues Mender Rangel
(IPIB)

Júlia Taís Campos Ribeiro de
Oliveira (ICAR)

Gilvaneide José dos Santos (ABB)

Suplente: Célia Gil (IECLB)

EQUIPE EXECUTIVA**Diretora Executiva:**

Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral:

Isabel Cunha

Setor de Comunicação:

Patrícia Gordano, (Coordenação)

Marília Pinto e Luana Almeida

Setor de Projetos e Formação

Dimas Galvão (Coordenação)

José Carlos Zanetti, Olga Matos,

Rosana Fernandes, Vanessa

Pugliese, Viviane Hermida

Mara Vanessa Fonseca Dutra

Juçara Ferreira, Lúcia Ferreira

Setor Administrativo-Financeiro:

Daniel Musse Pereira

(Coordenação) Gilberto Oliveira,

Graça Rosana Ferreira, Renato

Rebouças, Antonia Soares,

Janete Carvalho, Eraldo Lessa,

Antonio Pereira, Antonio Carlos

Souza, Welligton Araújo.

AGÊNCIAS APOIADORAS

A CESE é apoiada por Brot für die

Welt (Pão para o Mundo), Misereor,

HEKS-EPER (Serviço das Igrejas

Protestantes da Suíça), Wilde

Ganzen (Gansos Selvagens), Terre

des Hommes Schweiz, União

Europeia, Appleton Foundation,

ICCO Cooperation, Fundação Ford.



SUMÁRIO

Palavra da Diretoria	4
Contexto de Atuação	6
Estratégias de atuação da CESE	9
Serviços de Projetos	11
Diálogo, Articulação e Incidência	21
Formação	35
Comunicação Institucional, Campanhas e Eventos	40
Estratégias para Sustentabilidade financeira	48
Mobilização de Recursos Nacionais e Internacionais	48
Mobilização de Recursos Locais	49
Administração e Finanças	51

PALAVRA DA DIRETORIA

Queridos/as irmãos e irmãs na caminhada!

Em 2018 estamos comemorando os 70 anos do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e os 45 anos da nossa Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), duas instituições do movimento ecumênico, além dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O momento é de comemoração, gratidão, recordação da nossa história de fé e compromisso com a causa dos mais vulneráveis e fragilizados. Bom momento também para avaliações e apresentação de propostas para a continuidade da nossa caminhada. Tudo valeu a pena! Quantas mãos, corações, cabeças, pés se envolveram para construir, com a força e a ternura do Espírito de Deus, as memórias que hoje recordamos e que nos fazem seguir adiante, com as alegrias e os desafios do nosso tempo.

Em tempos sobretudo difíceis, de retirada de direitos humanos e sociais, a imagem que parece bem traduzir a nossa experiência da atual realidade é a de um tecido roto, esgaçado. A sociedade brasileira está como um tecido rasgado. Recompôr o tecido atual, ao celebrarmos os 45 anos da CESE, é um de nossos mais urgentes desafios! Nosso propósito é colaborar, contando com muitos (as) parceiros (as), na recomposição de nosso tecido social, artesanalmente, na arte paciente e constante de tecer a Vida, a Justiça e a Paz.

O relatório que segue é uma amostra concreta das práticas da nossa Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) na recomposição do nosso tecido social tão violentado.

Vamos em frente! Avancemos! Contando com a Luz do alto e reconhecendo tantos homens e mulheres de boa vontade que se colocam em nosso caminho, reafirmamos em cada projeto apoiado e assumido por nossa CESE como a principal raiz para superação das desigualdades e compromisso na luta por direitos.

Grande abraço, na solidariedade e na esperança,



Pe. Marcus Barbosa Guimarães
Presidente da CESE

CONTEXTO DE ATUAÇÃO



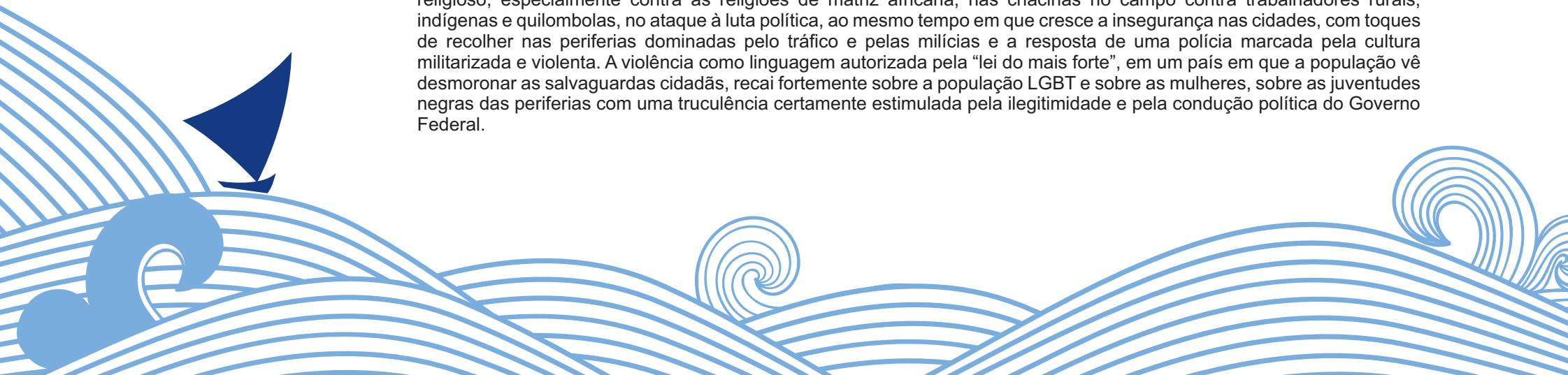
2017

No rastro do golpe que depôs a presidenta Dilma Roussef, 2017 foi marcado pelo desmonte de várias conquistas da Constituição de 1988, levado adiante pelas forças conservadoras que tomaram o poder no país. Foi um ano em que a população brasileira amargou perda de direitos em muitos âmbitos, a partir de ações orquestradas pelo legislativo, executivo e judiciário na brecha que se abriu com o golpe, marcando o fim de um estado de direito e o início de uma temporada eivada de violações de direitos há muito conquistados.

Os direitos territoriais das populações do campo e das comunidades tradicionais continuaram a ser gravemente violados, ao mesmo tempo em que aumentou a criminalização dos movimentos sociais e de lideranças populares. Os povos indígenas sofreram um desmonte sistemático da FUNAI, inclusive com sua presidência tendo sido delegada a um militar em 2017, redução de funcionários e de orçamento. As ameaças, ao contrário, permaneceram e se ampliaram: PEC 215 (transferir para o legislativo a prerrogativa de demarcar Terras Indígenas), os avanços de mineradoras e os grandes projetos de barragens hidrelétricas são alguns dos enfrentamentos que o movimento indígena encarou nesse ano turbulento.

Na esteira dessa fenda aberta na democracia do país, o fundamentalismo de base religiosa e o conservadorismo gerador de violência e de ódio ganharam mais fôlego. Nesse cenário de retrocessos, os investimentos em gastos sociais foram congelados, causando um início de desmantelamento do Sistema Único de Saúde e precarizando ainda mais a educação, a trágica mudança nas leis trabalhistas retiraram direitos duramente conquistados há mais de 40 anos, o que agravou o sentimento concreto de desamparo da população. Foi um ano em que as mineradoras e outros grandes projetos de energia avançaram sobre o território nacional, respaldados pelo domínio do capital especulativo, financeiro e produtivo nas estruturas do Estado, causando destruição da biodiversidade e impactando sobre territórios de comunidades tradicionais.

Nesse período, com o aumento do desemprego, a diminuição da renda e a deterioração nas relações de trabalho, as condições de vida pioraram no país. O fantasma da fome voltou a rondar. A crise cíclica do sistema, a radicalização do ajuste fiscal, o uso político da Operação Lava Jato, tudo isso e muito mais vem constituindo um amálgama de ódio e intolerância, levando a retrocessos de direitos, violência e insegurança generalizada na sociedade. Essa violência se manifesta no ódio religioso, especialmente contra as religiões de matriz africana; nas chacinhas no campo contra trabalhadores rurais, indígenas e quilombolas, no ataque à luta política, ao mesmo tempo em que cresce a insegurança nas cidades, com toques de recolher nas periferias dominadas pelo tráfico e pelas milícias e a resposta de uma polícia marcada pela cultura militarizada e violenta. A violência como linguagem autorizada pela “lei do mais forte”, em um país em que a população vê desmoronar as salvaguardas cidadãs, recai fortemente sobre a população LGBT e sobre as mulheres, sobre as juventudes negras das periferias com uma truculência certamente estimulada pela ilegitimidade e pela condução política do Governo Federal.



A tensão de viver um ano carregado de perdas de direitos, de retrocesso em vários âmbitos e de franca violência do Estado, significou, ao mesmo tempo, a continuidade da luta por cidadania e direitos por parte dos movimentos populares. Essa resistência, é o campo no qual a CESE esteve inserida em 2017 e que tem marcado sua atuação nestes 45 anos de existência. No Encontro com Movimentos Sociais, a CESE e seus parceiros avaliaram que o surgimento de frentes políticas é um indicador de construção da unidade requerida pela gravidade da situação, mas a resposta ainda é insuficiente. Os setores democráticos e populares precisam ler com profundidade o contexto para dar continuidade à resistência, o que passa também pela construção de uma mensagem clara sobre o seu projeto para dialogar entre os movimentos e com a sociedade. Retomar/reforçar o trabalho de base, buscar estratégias de autofinanciamento, fortalecer a comunicação e informação para disputar, com os setores conservadores, a narrativa sobre os diversos temas no campo dos direitos humanos, foram desafios urgentes colocados para os movimentos, para as agências de cooperação e para a CESE.

Frente a esses desafios, a atuação da CESE se deu no apoio a iniciativas dos movimentos populares, por meio de seu Programa de Pequenos Projetos; nas ações de articulação e incidência, no diálogo ecumênico e inter-religioso e em várias atividades de formação, como se poderá observar ao longo deste documento. A comunicação se consolidou como uma estratégia para dar visibilidade à luta por direitos e fortalecer a CESE na sua atuação. As solicitações de apoio das organizações populares aumentaram em 2017, o que revela a necessidade de reforçar cada vez mais o Programa de Pequenos Projetos, que possibilita a concretização de tantas iniciativas de resistência popular nesse contexto. Os movimentos não estão parados, mas se articulando para impedir mais perda de direitos. Neste cenário a CESE reafirma os compromissos que há 45 anos tem inspirado a sua atuação de forma a contribuir para resistência na reconstrução do nosso corroído tecido democrático.

Sônia Mota
Diretora Executiva





ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DA CESE



SERVIÇO DE PROJETOS



SERVIÇO DE PROJETOS

O apoio a pequenos projetos é a principal estratégia de atuação da CESE para fortalecimento da luta popular por direitos. Em 2017, auge da crise política pós-golpe, movimentos sociais e organizações populares intensificaram suas ações e continuaram se mobilizando para a resistência. Foram recebidos 827 projetos de uma meta de 600 no ano.

Um outro dado importante:

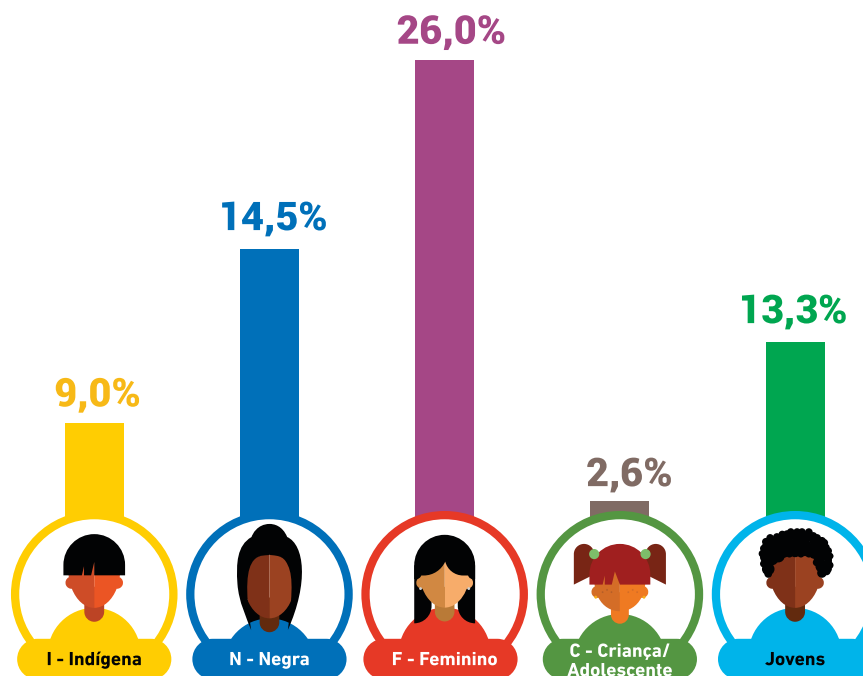
No ano de 2017 conseguimos atingir algumas metas previstas para o trienal 2016-2018, mostradas na tabela abaixo:

	META TRIENAL	2016 e 2017	2017
Projetos cadastrados	1500	1640	827
Projetos apoiados	600	655	346
Projetos visitados	90	103	69

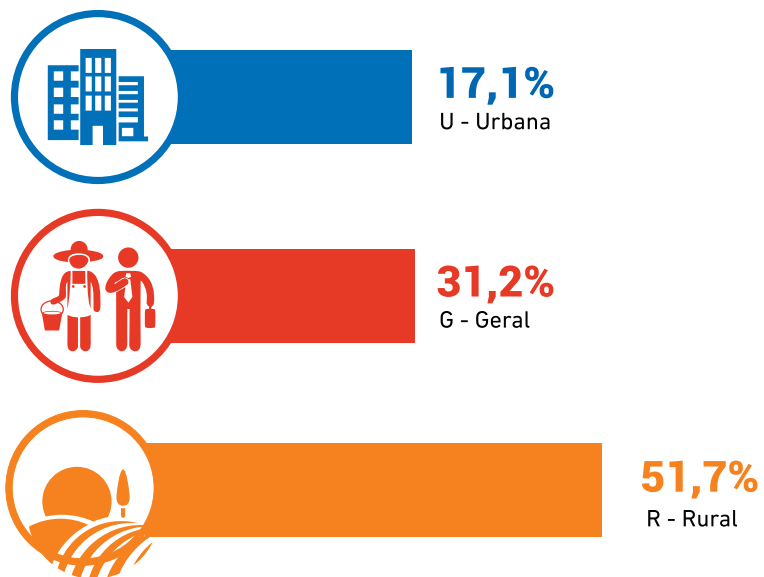
Quadro Geral



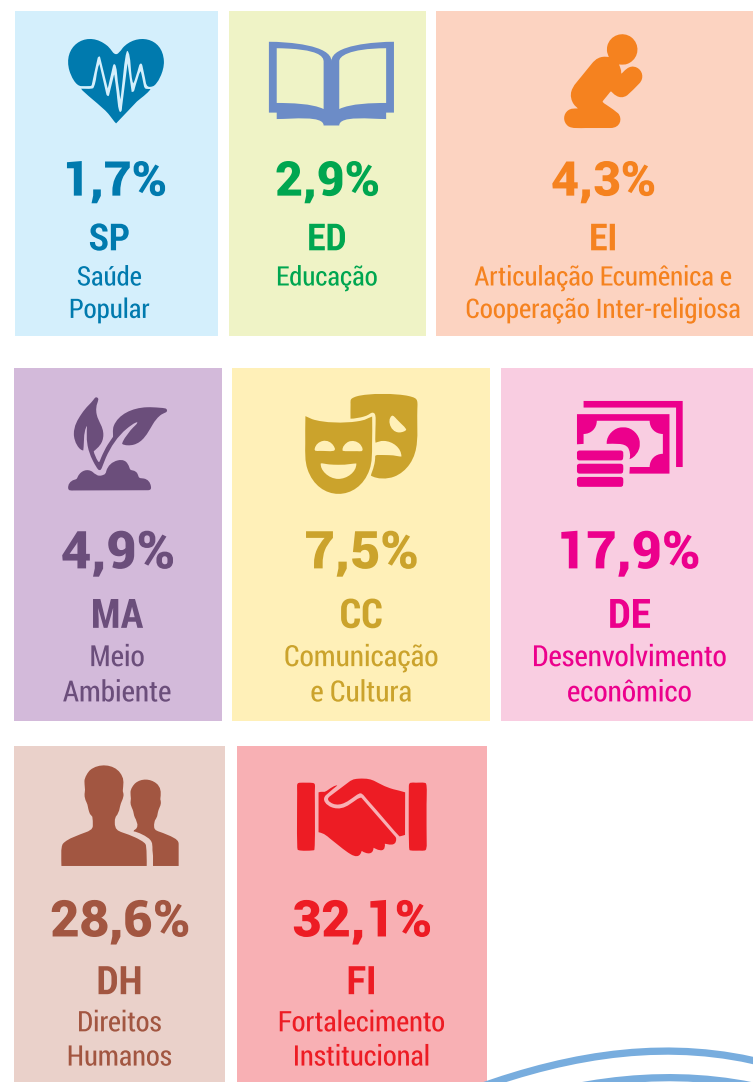
Distribuição de Recursos por setores populacionais



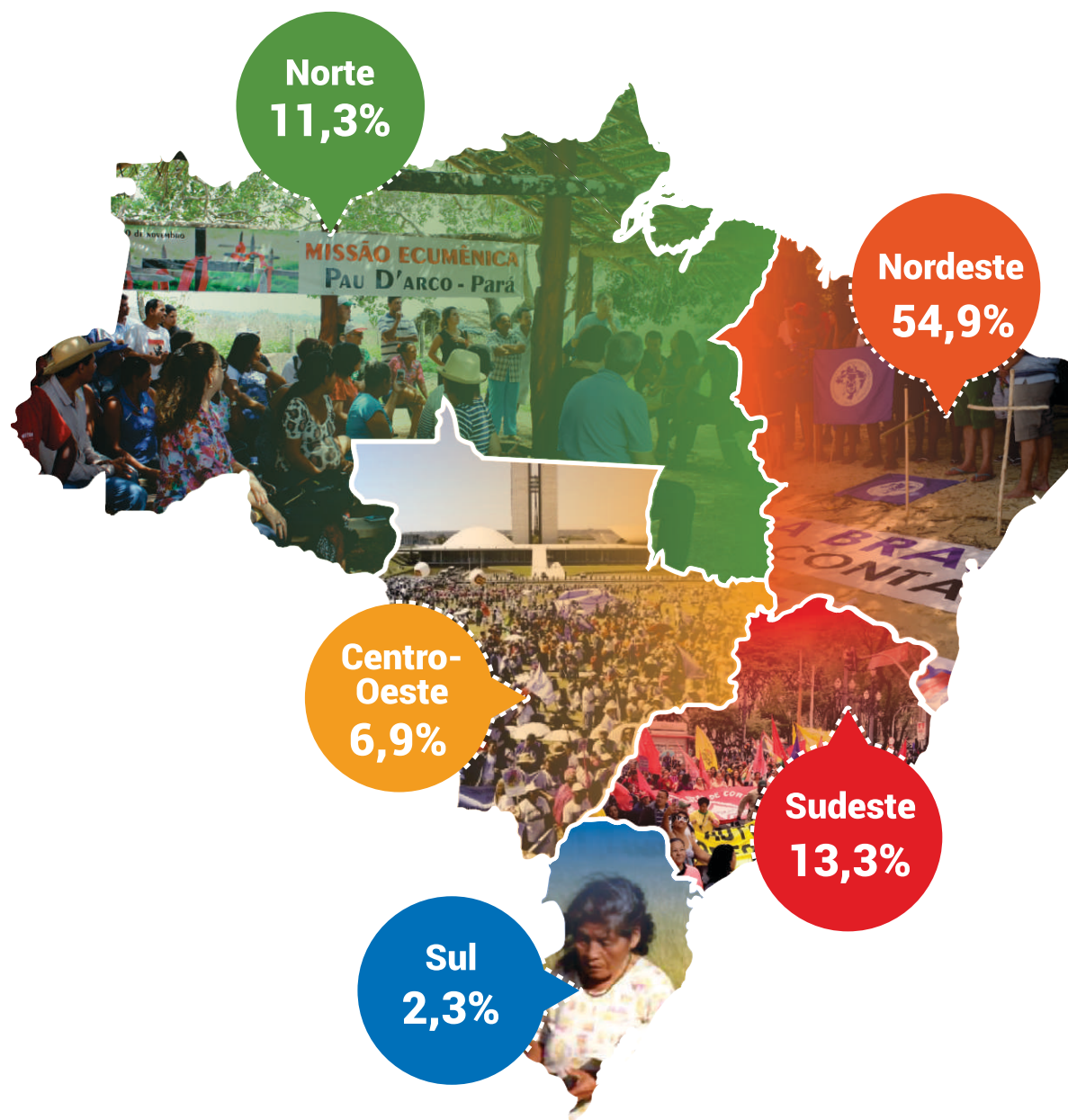
Distribuição de Recursos por abrangência:



Distribuição de Recursos por natureza de atividades:

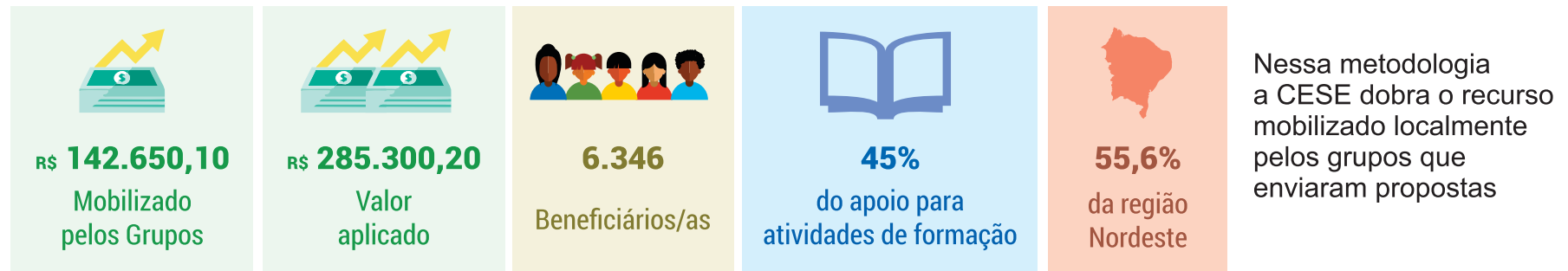


Distribuição de Recursos por Região:



Alguns destaques do serviço de projetos em 2017:

Metodologia Dupla Participação:



Projeto Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática:



*nota: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Mulheres Negras e Populares: Traçando Caminhos, Construindo Direitos:



Projetos Protagonizados por Mulheres do Cerrado:

Mulheres do Cerrado, agricultoras, extrativistas, quilombolas, camponesas de GO, MG, MT, BA e PA



Algumas lutas apoiadas no Programa de Pequeno Projetos:

Denúncia e resistência a grandes projetos

“Na Bahia, a gente entende a necessidade urgente de começar a discutir a questão mineral devido à grande prospecção que vemos no Estado, dentro da perspectiva da construção e intensificação da exploração mineral. A mineração vem e que fica para gente nas comunidades é o buraco.

A nossa proposta enquanto movimento é inverter esse curso histórico. Colocar o povo para discutir, se colocar enquanto soberanos para que inverta esse processo de exclusão e negação da voz do povo no poder decisório frente à mineração.”

Camila Mudrec
Movimento Popular pela Soberania na Mineração
MAM/BA

“Compreender as espiritualidades que animam a caminhada dos povos em defesa dos seus territórios, fazer teologia a partir do lugar onde se defende a Terra e a Vida e favorecer diálogos inter-religiosos se torna essencial para todos e todas nós, que atuamos animados pela força da fé.

O primeiro encontro de “Ecoteologia e Mineração” organizado pela Rede de Igrejas e Mineração, com o apoio da CESE, contribuiu para darmos passos essenciais no aprofundamento da reflexão que anima a prática. Saímos confiantes e fortalecidos.”

Moema Miranda
Sinfrajupe, Diálogo dos Povos e Comitê Nacional Em Defesa dos Territórios Frente a Mineração



Defesa da pesca artesanal e dos territórios pesqueiros

"A CESE, que nos apoia há mais de uma década, e conhece nossa luta, é quem nos encoraja a articular, com outras comunidades quilombolas, a regularização do Território das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e a resistir e denunciar todas as situações de injustiça que passamos".

Marizelha Carlos Lopes
Movimento dos Pescadores e Pescadoras
Ilha de Maré –BA

Populações indígenas, tradicionais e camponeses/as pelo direito aos territórios e a suas culturas



“Nós, das comunidades quilombolas, dependemos do nosso território para sobrevivência. É por isso que o apoio da CESE é importante para continuarmos lutando, para conter este retrocesso e evitar a venda de nossas riquezas para o capital estrangeiro. Que seja respeitada a nossa ancestralidade, a constituição e a lei.”

Sandra Andrade, da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombolas CONAQ - DF

“Vivenciamos uma visível pactuação dos poderes do Estado e dos representantes do capital contra os direitos indígenas. Está em curso uma virulenta campanha de criminalização, deslegitimação, discriminação, racismo e extermínio dos povos indígenas”.

Sônia Guajajara

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)



“O Conselho do Povo Terena recebeu apoio para fazer enfrentamento a Tese Jurídica do Marco Temporal, em que os índios só têm direito as terras que estariam ocupando em 1988 . Esse projeto foi justamente para fazer a formação das lideranças indígenas que estão na base e fazer com elas tivessem o empoderamento para levar ao Judiciário os argumentos que não são favoráveis a tese. Posteriormente, fizemos audiências com juizes, tanto das varas federais como do Supremo Tribunal Federal.”

Luiz Henrique Eloy

Povo Terena da Articulação de Povos Indígenas do Brasil (APIB)

Juventude



“Em relação à agenda de retrocessos no Brasil, considero que a população negra e especialmente a juventude negra é que tem mais sofrido historicamente com os processos de golpe. A juventude negra tem como principal desafio se manter viva numa sociedade extremamente racista, que extermina seus jovens diariamente.”

Geovan Bantu
Fórum Nacional de Juventude Negra (FONAJUNE)



“O apoio da CESE foi muito importante nesse momento de tantas dificuldades que estamos passando para consegui algum recurso financeiro para realizar uma atividade nacional que consiga contemplar representantes dirigentes de lugares tão distantes do país, sem esses apoios incluindo o da CESE que sempre tem apoiado nossas atividades seria impossível fazer esse encontro do FNRU 2017”.

Bartiria Lima, diretora da CONAM
Fórum Nacional de Reforma Urbana / Secretaria Nacional

Mobilizações por diversos direitos em áreas rurais e urbanas por terra, água, crédito, moradia, saneamento, mobilidade, segurança, lazer



“O 14º Encontro da União Nacional por Moradia Popular foi um marco nesse momento de resistência contra a retirada de direitos. Durante o Encontro, celebramos os 30 anos de caminhada da União, na defesa do direito à moradia e à cidade e na luta para garantir a autogestão nas políticas públicas. O apoio da CESE, sempre presente durante esses 30 anos, ajudou a viabilizar a participação de 600 representantes dos grupos de base e renova o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e democrática”.

Evaniza Rodrigues
União Nacional Por Moradia Popular (SP)



Campanhas em defesa do meio ambiente, de nascentes, biomas, contra agrotóxicos, pelo direito à diversidade sexual e religiosa, contra a privatização e serviços públicos

“A CESE tem trabalhando a dimensão da população local, das comunidades tradicionais, da agricultura familiar e camponesa, como elemento central de um desenvolvimento sustentável, nos diferentes biomas que nós temos, tanto no estado da Bahia como no Brasil. A CESE, através de apoio a projetos, campanhas e missões ecumênicas “coloca o dedo na ferida”, abordando as verdadeiras sangrias que acontecem nos territórios brasileiros com entrada, por exemplo, da mineração. Não há nenhum processo de diálogo, ou alguma fiscalização, o que traz um sério risco para a agroecologia que é a maior fonte de água, de vida e de promoção de alimentos saudáveis. O Brasil precisa de soberania alimentar. E a CESE denuncia as ameaças da soberania alimentar”.

Carlos Eduardo Leite
Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais SASOP

Mulheres pelo direito à igualdade, pela terra, agroecologia, contra o machismo e a violência de gênero

“O movimento de mulher tem enfrentado, nesses últimos anos, ataque aos direitos. Um deles tem a ver com a reforma do ensino da educação, onde toda perspectiva de gênero é cassada da possibilidade da gente ampliar e refletir sobre a desigualdade nos papéis sociais e avançar. A reforma do ensino da educação traz o perigo de retrocesso gradativo, onde a escola não se compromete a refletir juntos com a sociedade os novos papéis sociais de igualdade e de justiça”

Joana D'Arc da Silva
Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)

“Temos usado a frase “Passos que vem de longe”, seguindo o chamado das nossas ancestrais, por isso estamos nos reconfigurando, repaginando, rearticulando. A partir da Marcha das Mulheres Negras, em 2015, as mulheres negras perceberam o potencial de articulação nacional. Retornamos nossos quilombos, nossas comunidades periféricas, nossas favelas, nossos grupos sociais, mais fortes. Juntamos as forças das mulheres jovens, religiosas, marisqueiras, quilombolas, domésticas, trabalhadoras, trans, bi e lésbicas para enfrentar a conjuntura e buscar uma unidade propositiva. A CESE tem tido um olhar muito peculiar para essa movimentação, com estratégias de apoios para instituições e redes, com um propósito de construir ações políticas de enfrentamento a partir da nossa unidade.”

Lindinalva de Paula
Coletiva de Mulheres Negras Abayomi



*DIÁLOGO,
ARTICULAÇÃO
E INCIDÊNCIA*



A CESE atua de forma integrada no campo ecumênico, com movimentos sociais, organizações populares e agências de cooperação. A promoção e participação em diversas ações de incidência, encontros, seminários, reuniões, missões e atos públicos fazem parte da estratégia da CESE para fortalecer a luta por direitos.

CAMPO ECUMÊNICO

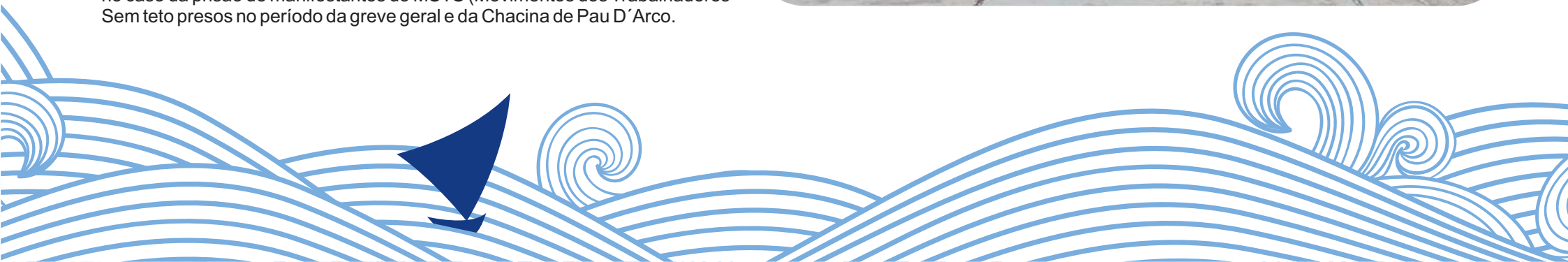
Uma das estratégias de ação da CESE é a articulação com igrejas e organizações ecumênicas para realizar iniciativas neste campo que se encontra cada vez mais ameaçado por fundamentalismos.

FEACT - Fórum Ecumênico ACT Brasil

A articulação com o FEACTION resultou em diversas moções de apoio e solidariedade a grupos perseguidos, notas de repúdio contra o ataque à democracia, contra atos de intolerâncias, contra a violência no campo, massacre aos povos indígenas, mulheres e juventude negra. Várias reforçaram as ações conjuntas e solidárias das diversas religiões em suas mais diferentes matrizes.

Diante da intensificação das violências que aconteceram em 2017 contra lideranças dos movimentos sociais, o FEACTION se posicionou, durante todo o ano, através de notas públicas e ações de incidência, para denunciar casos de intolerância, violência no campo e violação de territórios indígenas, como no caso da prisão de manifestantes do MSTs (Movimentos dos Trabalhadores Sem teto presos no período da greve geral e da Chacina de Pau D'Arco).

O FEACTION tem se consolidado como um importante espaço de articulação e incidência ecumênica, com uma forte denúncia profética em situações de violações de direitos. Juntamente com a Rede de Evangélicos pela Democracia, abraçou a campanha **“Religiões por Democracia Dizem Diretas Já!”** A reunião anual do Fórum teve como destaque o debate público: “Deus e o diabo na política - Compaixão e ação profética”.



Igrejas

Buscando sedimentar cada vez mais a sua identidade ecumênica e fortalecer os laços com as igrejas, a CESE tem participado de momentos estratégicos das igrejas que a compõem. Em 2017 participou da Assembleia da **CNBB e da Igreja Presbiteriana Unida**.

CEBIC – Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs

Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC)

O diálogo ecumênico com as igrejas locais é uma ação consolidada da CESE, para ampliar, com o público das igrejas que compõe o Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs – CEBIC – a pauta de direitos. Em 2017 o CEBIC realizou a Semana de Oração pela Unidade Cristã, envolvendo as diversas igrejas nas celebrações. A SOUC é um espaço de promoção do compromisso, diálogo e respeito entre as igrejas.



"Diversidades em Convivência: Esperança Ecumênica" foi o tema do Baianão Ecumênico de 2017. Com o lema "Eis que farei coisa nova, que já desponta" (Isaías 43,19), teve por objetivo refletir sobre as intolerâncias; respeito ao direito de ser e existir das pessoas; construção de relações justas e inclusivas e a abertura de colaboração e convivência a partir das diferentes expressões de fé. A CESE não só apoiou o Baianão Ecumênico através do Programa de Pequenos Projetos, como participou de todo processo de construção e realização do evento, por compreender a necessidade da promoção de espaços de diálogo em tempos de intolerância e o crescimento dos fundamentalismos.



Participação no XVI Curso de Verão – **Arquidiocese de Fortaleza**. Com o tema "**Religiões no Mundo: Diálogos Possíveis e Profecia**", a Arquidiocese de Fortaleza realizou o curso de verão, com a motivação de refletir, analisar e debater a importância e influência das religiões na civilização capitalista do século XXI. A CESE foi convidada a participar do eixo "Religião e Política: A Difícil Equação do Nosso Tempo" e, a partir da sua experiência ecumênica, mostrou como as religiões atuam na construção coletiva do diálogo e da defesa de direitos.

Presença na **Roda de Conversa: "A realidade indígena em tempos de Golpe"**, junto com CEBI, CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Faculdade Indígena Intercultural e Conselho Indigenista Missionário - CIMI..

MOVIMENTOS SOCIAIS

A CESE mantém sintonia com as lutas dos movimentos e organizações populares que foi especialmente significativa em 2017, quando as perdas de direitos se acentuaram e os espaços de incidência sobre políticas públicas se fecharam para as pautas democráticas.

O enrijecimento do discurso também ampliou a criminalização dos movimentos sociais, provocando o aumento dos atos de violência contra os/defensores de direitos e chacinas, como a que ocorreu em Pau d'Arco, no Pará, no primeiro semestre de 2017.

Para alinharmos a CESE com a pauta dos movimentos, a instituição promove ou participa de espaços de escuta e diálogo. Em 2107, foram muitos os espaços de escuta e diálogo dos quais a CESE participou ou promoveu. Destacamos alguns que consideramos emblemáticos desse processo de articulação e incidência:



Encontro CESE Movimentos Sociais

O encontro bianual, que acontece desde 2005, é um espaço de diálogo permanente entre a CESE e os movimentos sociais, para além das relações cotidianas que acontecem no âmbito do Setor de Projetos. O encontro possibilita que os movimentos acompanhem e incidam em momentos chave do trabalho da CESE, tais como planejamento e monitoramento e contribui para manter a atuação da instituição em consonância com as reais necessidades dos movimentos.

O VI Encontro com Movimentos Sociais, com representação de movimentos, organizações, agências de cooperação e a coordenação do PAD, identificou como principais desafios do momento político do país: a criminalização dos movimentos, o posicionamento do judiciário e as violações de direitos humanos.

O Debate Público "Democracia e direitos sob ataque: um olhar dos movimentos sociais" fez parte da programação do CESE-MOVIMENTOS SOCIAIS 2017



Acampamento Terra Livre

Além de apoiar várias caravanas de delegações indígenas para a o Acampamento Terra Livre (ATL) que reuniu mais de três mil indígenas de todo o país em Brasília, ao lado do Teatro Nacional, a CESE esteve presente no acampamento e pode vivenciar as lutas, as reivindicações e os depoimentos de diversas etnias presentes, bem como se encantar com todos os rituais e danças trazidas das diversos povos e regiões do país.

O acampamento denunciou com vigor e ira todos os retrocessos que o atual governo e o anterior promoveram em relação aos direitos dos povos originários. Parlamentares, personalidades do campo da música e artes e movimentos sociais, inclusive internacionais, estiveram presentes em apoio à causa indígena, com promessa de articularem-se para a luta conjunta.



Assembleia da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, no final de agosto, na qual foi eleita a nova diretoria da organização e foi apresentada a proposta do projeto CESE-COIAB para apoio do Fundo Amazônia. A Assembleia, que congregou cerca de 800 indígenas, foi um importante momento para a CESE se atualizar em relação às questões indígenas da Amazônia brasileira, aproximar-se mais das organizações de base da COIAB para avançar no processo de elaboração do projeto junto ao Fundo Amazônia e costurar articulações com o movimento indígena em geral e com os parceiros que estiveram presentes no evento.



ANA – Articulação Nacional de Agroecologia, realizada em Belo Horizonte, em abril. O encontro trouxe uma retrospectiva dos Encontros Nacionais de Agroecologia (ENA) e definiu a realização do IV ENA em Minas Gerais, em junho de 2018.

I Encontro de Mulheres Negras da Amazônia, apoiado pela Ação Mulheres Negras e Populares, Traçando Caminhos, Construindo Direitos (U.E.), participação da CESE como mediadora da Gira: “A mulher negra no contexto das Amazônias: memória, resistência e identidades”.

14 ° Encuentro Feminista Latinoamericano y del Caribe, realizado no Uruguay. O principal objetivo do Encontro foi contribuir para o fortalecimento da democracia na América Latina, a partir da incorporação dos direitos humanos das mulheres desde uma perspectiva feminista na agenda dos Estados e das sociedades. O evento buscou propiciar um espaço de discussão e encontro entre as diversas expressões do movimento feminista da América Latina e Caribe, como parte da sociedade civil organizada.



Assembleia do Conselho Terena em dois momentos, nos meses de maio e junho, na aldeia Buriti, no estado do Mato Grosso do Sul. A CESE contribuiu na mesa “Nenhum Direito a Menos”, formada por movimentos e organizações populares.

Participação na **5ª. Grande Assembleia das Mulheres Guarani e Kaiowa - Kuñague Aty Guasu**, na retomada Kurussu Ambá, município de Coronel Sapucaia (MS), fronteira com o Paraguai. Participaram diversas lideranças, *nhaderus* e *nhandecys* (rezadores e rezadoras) de várias regiões do Mato Grosso do Sul. Também estiveram presentes setores aliados à luta indígena: representação da ONU Mulheres, MPF, FIAN, CIMI, Universidades, além da FUNAI.

Encontro Nacional do Fórum de Reforma Urbana-FNRU, em outubro, em Recife-PE, espaço de articulação e diálogo com diversos movimentos de luta pela moradia, reforma urbana e direito à cidade em âmbito nacional. E encontro debateu a conjuntura nacional e os rumos do FNRU, com atualização de sua plataforma e agenda.

Encontro sobre Ecoteologia e Mineração - Frente Igrejas e Mineração, em novembro. O Encontro reuniu teólogos e teólogas, leigos e leigas e representação de movimentos, povos indígenas e povos tradicionais, em Mariana (MG), no marco dos dois anos do crime/tragédia provocado pela Vale/SAMARCO.



REDES

A ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - reúne 246 organizações da sociedade civil. Em 2017 permaneceu como importante espaço de resistência, articulação e apoio às OSCs, seja pelas ações promovidas para o fortalecimento do Marco Regulatório, seja pela promoção do diálogo entre as organizações.

Em 2017, foi realizado o Fórum Social das Resistências (FSR), um desdobramento do Fórum Social Mundial, que debateu os desafios da classe trabalhadora e os rumos da América Latina. A ABONG, o PAD e a Articulação de Monitoramento dos Direitos Humanos no Brasil organizaram duas atividades envolvendo OSCs e agências de cooperação internacional: a plenária “O avanço da criminalização dos movimentos sociais, das lutas e dos/as defensores/as de direitos humanos no Brasil e seus efeitos sobre a democracia” e a Roda de Diálogo “A situação das Organizações da Sociedade civil brasileira na conjuntura pós-golpe”. Os movimentos se pronunciaram sobre o momento político e sobre a necessidade de uma estratégia conjunta para fazer frente ao retrocesso mundial e ao avanço do capital.

Regional ABONG Bahia e Sergipe

O encontro das representantes da Regional ABONG Bahia e Sergipe apresentou um resgate histórico da importância dos conselhos e outros colegiados de controle social para a construção democrática e um panorama da participação das organizações nesses espaços no atual momento político pós-golpe.

A Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político realizou o encontro “A Democracia que Queremos”, em função do agravamento da crise política, econômica e social no país. Houve reflexões e debates sobre a ofensiva conservadora e a regressão sistemática de direitos e o contraponto de novas estratégias de enfrentamento. Dentre as abordagens, as limitações do sistema político e a grave perda de densidade dos partidos; o Estado laico; e um conjunto de reformas necessárias e urgentes para o país, como tributária, do sistema de justiça e no campo das comunicações.

A democracia econômica foi sugerida como mais um entre os eixos que conformam a reforma do sistema político.

Plataforma MROSC Nacional

O V Encontro da Plataforma do Marco Regulatório da Sociedade Civil - MROSC Nacional reuniu mais de 50 organizações, em novembro, para uma Roda de Conversa sobre o contexto nacional e o processo de estadualização do MROSC.



O encontro teve como diretriz a estratégia política e institucional de continuidade dos trabalhos da Plataforma frente aos desafios colocados pela conjuntura atual de retrocessos em direitos.

Plataforma MROSC Bahia

Lançamento do Ponto de Gestão MROSC Bahia

Sociedade Civil, Universidade e Poder Público uniram-se para a realização do lançamento do Ponto de Gestão MROSC, com o seminário “Construindo Novos Paradigmas entre Estado, Universidade e Sociedade Civil”. O Ponto de Gestão é um instrumento para a divulgação de informações e atua no desenvolvimento de atividades de capacitação sobre o Marco Regulatório junto a servidores públicos, conselheiros de políticas públicas e membros de OSCs, para que se consolidem parcerias mais transparentes e democráticas entre estado, sociedade civil e universidades, focadas em resultados efetivos para a população. O Ponto de Gestão funciona na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.



CONFOCO-BA

O Conselho Estadual de Fomento e Colaboração (CONFOCO-BA) foi criado consoante a Lei do MROSC e é vinculado à Secretaria de Relações Institucionais do Estado da Bahia (SERIN), que também responde por sua secretaria executiva. Tem constituição paritária (dez representantes do poder público e dez da sociedade civil) e deve atuar como instância consultiva e propositiva na formulação, implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas de parcerias de mútua cooperação. O ato solene da posse dos membros do conselho aconteceu em setembro, no centro administrativo da Bahia.



A CESE é representada nesse Conselho por Eliana Rolemberg, nomeada vice-diretora. A Bahia foi o primeiro estado a criar o CONFOCO, considerado um marco na caminhada da Plataforma MROSC/BA.



“Precisamos, junto aos movimentos sociais e sociedade civil, unir forças para garantir que o mínimo de democracia exista neste país, para dessa forma recuperar os instrumentos de participação popular e construir um ambiente mais fraterno e solidário. Infelizmente, em muitos estados, a Lei ainda não é uma realidade efetiva para as organizações da sociedade civil. Em alguns casos são estabelecidas cláusulas nos editais que não correspondem ao que diz a legislação. **O Ponto de Gestão é muito importante para que as entidades possam se informar e exigir seus direitos**”.

Daniel Rech - advogado com especialização em cooperativismo, Secretário Executivo do Centro de Sustentabilidade das Pastorais Sociais e Organismos da CNBB - CENSUS, integrante do Comitê Facilitador da Plataforma MROSC.

“O momento é de crise social, econômica, democrática e ambiental. A democracia e todos os direitos estão em risco. Há uma ofensiva neoliberal, autoritária, como ação orquestrada pelo grande capital. Esta ofensiva visa dividir os povos pela guerra e as violências. Aprofunda a crise ambiental que põe em risco a manutenção da vida de bilhões de seres humanos. Utiliza o patriarcado e o racismo como parte essencial da dominação capitalista. O monopólio dos meios de comunicação de massa é essencial para manter essa dominação. A tarefa imediata é fortalecer a solidariedade entre os povos. Unir as lutas e movimentos de resistências. Criar metodologias capazes de construir ações conjuntas pela superação das divergências. É preciso unificar as estratégias em todos os territórios”.

Síntese divulgada pelo FÓRUM SOCIAL DAS RESISTÊNCIAS



PAD - Processo de Articulação e Diálogo Internacional

O PAD é uma rede formada por agências ecumênicas europeias e entidades parceiras no Brasil para promover reflexões e ações experimentais relacionadas à cooperação, ao desenvolvimento, bens comuns, desigualdade e direitos humanos. As agências que integram o PAD são provenientes de diversos países europeus e as organizações brasileiras atuam em vários lugares do país, conferindo abrangência e diversidade a essa articulação. Está estruturado em dois Grupos Temáticos (Bens Comuns / Criminalização das Lutas Sociais e Direitos Humanos). A CESE faz parte da sua Coordenação Executiva e, em conjunto, realizam também algumas ações de incidência.

Algumas ações de destaque de 2017 em que a CESE esteve presente: **a participação ativa no Fórum das Resistências**, com a realização da plenária “O avanço da criminalização dos movimentos sociais, das lutas e dos/as defensores/as de direitos humanos no Brasil e seus efeitos sobre a democracia”; a Roda de Diálogo “Direitos Humanos, Desigualdades, Retrocessos e Cooperação Internacional no Contexto da América Latina e Brasil”, que buscou avaliar e apontar perspectivas; e a Oficina de Comunicação (organizada pelo PAD e HEKS-EPER), com o objetivo de mapear as iniciativas de enfrentamento e impactos acusados pela mineração.



Agências de Cooperação

As agências reforçaram a parceria estratégica com a CESE e destacaram a importância das ações de incidência que a instituição vem realizando, especialmente no atual momento conjuntural.

Encontro CESE - Agências

A reunião CESE-Agências que aconteceu na sequência do Encontro com os Movimentos Sociais teve um caráter diferenciado das anteriores porque reuniu outras agências que atuam no país e que não são apoiadoras da CESE. Desde o golpe que sofremos em 2016, CESE e PAD, juntamente com ELO e CAIS (representantes de PPM e Misereor respectivamente no Brasil) se uniram para incentivar uma reflexão sobre o contexto e fazer uma incidência mais direta junto as agências que atuam no Brasil, na perspectiva de fomentar um debate permanente diante da nova situação política do país e do quadro de criminalização porque passam as organizações que atuam na defesa de direitos. Das apoiadoras da CESE participaram Pão Para o Mundo e Misereor (Alemanha), HEKS-EPER e Terre des Hommes Schweiz (Suíça) além de Action Aid, Terre des Hommes Suisse e Fastenopfer.

Com estas agências e demais apoiadoras institucionais foi mantido, ao longo do ano, o diálogo constante para renovação das parcerias, elaboração de relatórios, participação em encontros, processos de formação e acompanhamento em área de interesse.

Cuidamos com muita atenção deste espaço de diálogo como uma estratégia de articulação política para o fortalecimento institucional e da parceria, que vai muito além do apoio financeiro.



Universidades

A CESE tem buscado diálogos e aproximações com outras expressões do mundo acadêmico para realizar ações conjuntas, intercambiar experiências e promover debates sobre temas de interesse mútuo na perspectiva de fortalecimento da luta por direitos.



A CESE esteve envolvida em diversas atividades e ações relacionadas à preparação do Fórum Social Mundial 2018, como organização designada para assinar o termo de cooperação com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). A proposta surgiu durante o Fórum Social das Resistências, em Porto Alegre (janeiro/2017) e referendou a indicação para a realização do FSM na Bahia. O Coletivo Baiano do FSM, formado por mais de 30 entidades, realizou seminário de consulta às organizações e movimentos sociais sobre a viabilidade de construção de um fórum de caráter mundial na Bahia.

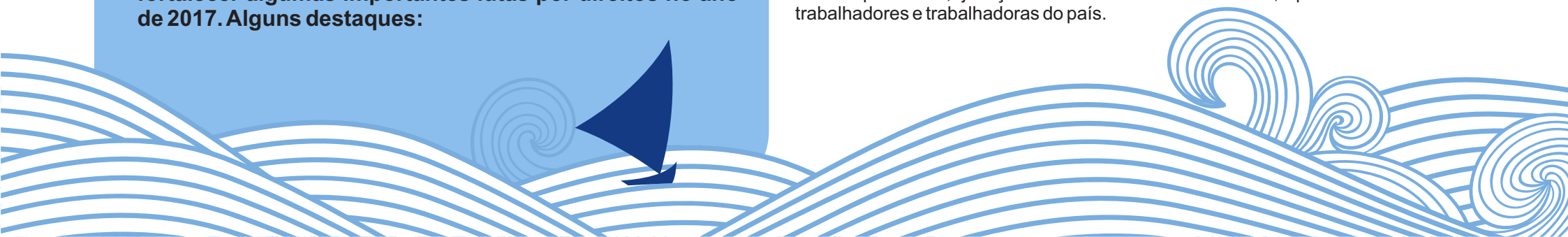
Participou dos seminários nacional e internacional do FSM - Fórum Social Mundial (esse último integrou a programação geral do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFBA), firmando oficialmente a parceria FSM 2018/UFBA e lançando o Fórum em Salvador. O lema da edição 2018 - “Resistir é Criar, Resistir é Transformar” - expressa o propósito de aliar a análise crítica da conjuntura com a busca de estratégias comuns e alternativas para “Um Outro Mundo Possível”.

Ações de Incidência

Reafirmando sua missão, a CESE realizou ações de incidência em articulação com agências de cooperação, igrejas, movimento ecumênico e outros parceiros para fortalecer algumas importantes lutas por direitos no ano de 2017. Alguns destaques:

Vigília Ecumênica contra a Reforma da Previdência

A CESE, em parceria com a Ação Social Arquidiocesana (ASA), o CEBIC, o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) e a Conferência dos Religiosos do Brasil - Regional Bahia e Sergipe (CRB - Regional NE 3), promoveram uma **Vigília pela Vida do Povo, com o objetivo de renovar forças para seguir com a luta contra os retrocessos nos direitos sociais e trabalhistas**. O encontro aconteceu no dia anterior aos atos contra a Reforma da Previdência em todo o país e foi um momento de reflexão e de clamor pelo bem, justiça social e contra a PEC 287, que retira direitos de trabalhadores e trabalhadoras do país.



Ilha de Maré - Bahia



No ano de 2017 a CESE inovou e promoveu uma importante ação para **denunciar a violação de direitos sofrida pelos/as pescadores/as e marisqueiras da Ilha de Maré, localizada na Baía de Todos os Santos**. No contexto da Assembleia anual foi realizada uma visita e ato ecumênico na região conhecida como Prainha, oportunidade na qual os participantes e equipe CESE puderam ver as indústrias responsáveis pela destruição ambiental na Ilha, conheceram as consequências desastrosas de megaempreendimentos que impactam na saúde, nas atividades pesqueiras e o bem viver da população que resiste pelo direito aos seus modos de vida.

A Assembleia redigiu uma carta de compromisso com a luta da comunidade e as igrejas e organismos ecumênicos também se comprometeram em arrecadar assinaturas para o projeto de lei de iniciativa

popular para o reconhecimento, proteção e garantia do direito ao Território das Comunidades Tradicionais Pesqueiras. Foi produzido também um vídeo amplamente divulgado no site, nas redes sociais da CESE e enviado às agências de cooperação.



Mineração aqui não! O clamor dos povos e da terra ferida

A CESE somou esforços aos movimentos sociais que denunciavam violações de direitos ligados a terra, água e território, para realizar uma série de ações sobre os impactos do modelo de desenvolvimento mineral no Brasil.

Na Campanha Primavera Para a Vida o tema “Mineração aqui não: O clamor dos povos e da terra ferida”, destacou em seus materiais de divulgação e promoção da ação os impactos dos dois anos do crime de Mariana, além das consequências das atividades mineradoras em vários estados brasileiros, com destaque para o município de Caetité-BA e entorno.

Em setembro, realizou uma Roda de Diálogo sobre o tema no Museu de Arte da Bahia, em Salvador, onde público das igrejas e movimentos sociais tiveram acesso a mais informações sobre a luta das populações tradicionais que sofrem com atividades mineradoras em seus territórios.



Também foi realizada a exposição itinerante “Do Rio que Era Doce - às águas do semiárido: riscos e danos do modelo mineral aos povos da caatinga e do cerrado baiano”, em Salvador e Caetité, na Bahia, que deu visibilidade ao rompimento da barragem de rejeitos da cidade de Mariana (MG).

A exposição foi uma realização em parceria com o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração e trouxe elementos de reflexão sobre o modelo mineral brasileiro para construir a resistência às propostas desenvolvimentistas e pela soberania popular. Cerca de 2.000 pessoas visitaram as duas exposições nos dois municípios.





No dia 24 de maio de 2017, dez trabalhadores rurais, nove homens e uma mulher, foram mortos em uma ação da Polícia Militar e Polícia Civil do estado. **O Massacre de Pau D'Arco é considerado o maior desde Eldorado do Carajás, em 1996.**

Missão Ecumênica Pau D'Arco

A Missão Ecumênica Pau D'Arco foi uma iniciativa da CESE com apoio Fórum Ecumênico ACT Aliança Brasil (FEACT-Brasil), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos (CBDDH), Diocese de Marabá, Conceição do Araguaia e Xinguara e igrejas locais. A ação prestou solidariedade e apoio às famílias e comunidades atingidas pela violência, cobrou providências das autoridades locais e convocou igrejas e pastorais a se posicionarem contra a violência no campo. Foram realizadas rodas de conversa, ato Ecumênico na Câmara de Vereadores, diálogo com o Ministério Público e visita de solidariedade às comunidades atingidas.

Um dos locais visitados pela comitiva foi o Acampamento Jane Júlia, localizado na Fazenda Santa Lúcia, no município de Pau D'Arco (PA), onde estão as famílias remanescentes do massacre ocorrido em maio.

O Brasil é campeão mundial de assassinatos no meio rural. Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra - CPT, em 2016 foram registrados 25 casos de assassinatos e até agosto de 2017 foram mortos 59 defensores e defensoras de direitos humanos que atuam na luta pela terra, sendo 18 desses registrados no Pará.





FORMAÇÃO



Formação

No período, a CESE seguiu no processo de consolidação da área de formação como elemento central de sua estratégia de fortalecimento dos movimentos sociais e organizações populares. A atuação nesse campo cresceu e se diversificou com a realização de atividades co-promovidas com parceiras, inclusive fora do país. Também foram realizadas diversas formações internas voltadas para a própria equipe.

Para movimentos, destacaram-se em 2017 os cursos de Incidência Política e de Mobilização de Recursos, duas áreas estratégicas para os movimentos e que compõem o programa Virando o Jogo, desenvolvido em parceria com a agência holandesa Gansos Selvagens e organizações da sociedade civil do Quênia, Índia, Etiópia, entre outros países.



No tema **Incidência Política**, foram formadas duas turmas, com um total de 38 participantes. Uma delas foi realizada por demanda das agências Terre des Hommes Suisse e Terre des Hommes Schweiz, envolvendo jovens de organizações do campo agroecológico e de luta pelos direitos da juventude negra, dos estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba. A outra turma foi realizada na Guatemala, também para jovens, oriundos de organizações parceiras da agência holandesa ICCO que se dedicam à defesa de direitos da juventude e organizações indígenas em luta pelo direito aos seus territórios tradicionais.

“O curso de incidência política reforça toda nossa militância, mostra que incidir na política não é algo pontual e que, se for bem planejado, pode nos ajudar a desencadear políticas públicas para a mudança. Nesse sentido, colocaremos como pauta prioritária o acesso ao crédito para as mulheres rurais, na tentativa de diminuir a desigualdade de gênero e dar mais visibilidade às trabalhadoras do campo”.

Madalena Santana, coordenadora do MMTR – Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste, em Sergipe.

“O curso de incidência política foi maravilhoso. Garanto, com toda certeza, que muda a vida de muita gente. Foi um dos melhores cursos que eu tive a oportunidade de participar. Conseguimos trazer a metodologia de ensino que a gente tanto luta e almeja para conseguir: metodologia participativa, dinâmica e cultural, que trouxe de fato as raízes da gente”.

Mônica Cabral - AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia Borborema-PB

Formação

No tema **Mobilização de Recursos Locais** foram promovidas duas atividades de formação, que envolveu dez organizações populares do Pará, Tocantins, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Foram abordadas estratégias e ferramentas de comunicação para mobilização de recursos locais, rede de relacionamento, perfil, habilidades e conhecimentos do/a mobilizador/a de recursos, temas que serviram como base para que cada organização elaborasse um plano de mobilização de recursos adequado à sua realidade.

A outra atividade de formação em Mobilização de Recursos incluiu 11 grupos de vários estados do Brasil que tiveram seus projetos aprovados no Programa de Pequenos Projetos, na modalidade de Dupla Participação, buscando contribuir para uma maior efetividade nas ações propostas pelos grupos. Também foi dada continuidade à preparação do portal Virando o Jogo, que disponibilizará cursos online de mobilização de recursos e de incidência política e cuja versão em português será lançada em junho de 2018.



“Através da teoria, conseguimos instrumentalizar aquilo que tínhamos de conhecimento. O curso dá a teoria e também demonstra como isso acontece com outras organizações, na prática. Então, começamos num patamar de certo conforto, porque sabemos as técnicas que deram certo e errado, e o que precisamos aperfeiçoar.”

Amanda Pereira – Coletivo de Mulheres Negras Carolinas

“A oficina nos ensinou a analisar, decidir, planejar, executar e, principalmente, como melhorar. Ter a coragem de olhar os nossos dados, escrever no papel, olhar, ler, perceber, fazer o planejamento financeiro. E, a partir desses dados mais concretos, de fato, construir aquilo que podemos fazer. E, vou te dizer, o resultado foi surpreendente. Muito obrigado à CESE!”

Israel Gonzaga – Igreja Batista Adonai

Formação

Oficina de comunicação para incidência com mulheres quilombolas, pescadoras e indígenas e **Oficina de formação em gestão, análise de contexto e incidência política** para Rede de Mulheres Negras da Bahia, com 60 participantes no conjunto das duas atividades, ambas no projeto apoiado pela União Europeia e desenvolvido pela CESE conjuntamente com o SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, no projeto Mulheres Negras e Populares do Norte e Nordeste. Foi também realizado um Encontro de Agentes de Projetos, que compôs o processo avaliativo da iniciativa com 33 representantes de organizações apoiadas, promovendo uma reflexão coletiva sobre os resultados alcançados por cada uma delas e sobre a contribuição da CESE e SOS Corpo para o alcance destes resultados, além de colher sugestões para aprimoramento do nosso trabalho.



Oficina de formação em gestão, análise de contexto e incidência política com a Rede de Mulheres Negras da Bahia



Oficina sobre gênero e elaboração de projetos para grupos de mulheres do cerrado. A atividade faz parte da parceria com a agência suíça HEKS e foi realizada em parceria com o SOS Corpo e com o GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Participaram representantes das parceiras de HEKS no Brasil (CAA-NM, CODECEX, MST-MG, CEAS), além da FASE e mais 11 grupos populares. Na oportunidade, foi promovida uma roda de conversa aberta ao público, em Montes Claros, com o tema “Resistência das Mulheres no Cerrado e na Caatinga: um olhar a partir da Agroecologia”.

“É muito importante participar desse momento de formação da CESE. Além de nos empoderar no processo de construção de projetos e nas ações e estratégias de mobilização de recursos humanos e financeiros, estamos acumulando aprendizados em relação à questão de gênero e trocando experiências com grupos que atuam diretamente com as mulheres. Estamos elaborando e construindo a perspectiva do que é ser mulher na área da mineração. E essa formação enriquece nossa bagagem, apura o nosso olhar e melhora nossa atuação junto ao nosso público.”

Mirlene Pereira - MAM – Movimento pela Soberania Popular na Mineração

Formação da Equipe

Considerando a importância de formação continuada da equipe para melhor cumprimento da missão da CESE, em 2017 foram realizadas diversas atividades de formação interna. Entre elas, destaca-se a formação de formadores (as) em Mobilização de Recursos Locais, em preparação às atividades do programa Virando o Jogo envolvendo parte da equipe de diversos setores.

A revisão das políticas referenciais Direito a Trabalho e Renda e Direito à Identidade na Diversidade também foram feitas esse ano, envolvendo toda a equipe da CESE em ricos momentos de reflexão, com contribuições externas de parceiros de organizações e da universidade que serviram para colocar toda a equipe em sintonia com a atuação da organização.

Participação na Oficina de Comunicação da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), voltada à construção de estratégias a partir das experiências das organizações, redes e movimentos presentes no campo da comunicação, considerando o contexto político atual.

Formação sobre segurança da informação e violação de direitos realizada no âmbito do projeto financiado pela União Europeia e executado pela ABONG, CESE, CAMP e CFEMEA, que teve a equipe do Intervozes, Jornalistas do Mídia Ninja, Jornalistas Livres, Outras Palavras e Ponte, além da visita às instalações da TVT – TV do Sindicato dos Trabalhadores do Grande ABC.

Oficina de Comunicação do Coletivo Nacional da Campanha em Defesa do Cerrado juntamente com outras 20 organizações nacionais (incluindo CPT, FASE, Action Aid, Greenpeace, AATR, ISA e outras).

Formação em vídeo com o cineasta Diego Haase. A oficina apresentou uma breve história do cinema no Ocidente e abordou a composição do vídeo (imagem, áudio, enquadramento, narrativas) e as possibilidades de captação de imagens em diversas situações vivenciadas no cotidiano de trabalho da CESE. Está prevista a continuidade.

Roda de Diálogo com o Cacique Babau, no Abril Indígena, sobre as violações de direitos da população indígena no Brasil.



Roda de Diálogo com Cacique Babau e equipe CESE no Abril Indígena

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
CAMPANHAS E EVENTOS



Comunicação Institucional

Linha Editorial

A linha editorial da CESE segue em defesa da democracia, como pilar de suas produções em textos, fotos e vídeos. Manteve sua estratégia de utilizar as redes sociais como ferramentas de divulgação digital, priorizando a pauta das perdas de direitos e de mobilização de recursos.

A comunicação institucional da CESE está alinhada à missão de fortalecer as lutas das organizações populares. Mesmo em um ano de aumento da criminalização dos movimentos sociais, manteve seu esforço de engajar e pautar os veículos de comunicação e promover ações que deram muita visibilidade ao período de retrocesso que o Brasil se encontra, dando vez e voz aos/às representantes das organizações da sociedade civil em todos os seus instrumentos de comunicação, campanhas e eventos.

Conforme demandas surgidas a partir do encontro com os movimentos sociais foram mapeados os canais e instrumentos de comunicação, principais públicos, temas e estratégias que seriam utilizadas para ampliar a visibilidade dos grupos populares e movimentos sociais e melhorar a mobilização de recursos da instituição.

Principais temas pautados no ano:

- Denúncias de Conflitos no Campo;
- Denúncias dos massacres aos povos indígenas e o Marco Temporal;
- Criminalização dos movimentos sociais;
- Situação de Mulheres Negras, Camponesas e Indígenas;
- Situação das Juventudes (rural e urbana);
- Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC;
- Reforma Urbana, com compartilhamento e produção de textos sobre moradia, ocupações, saneamento básico e a pauta hídrica em geral;
- Reformas que retiraram direitos já adquiridos, como a Trabalhista e da Previdência;
- Denúncias sobre todas as formas de intolerância, que fortalecem atos de violência;
- Estado Laico;
- Compartilhamento e produção de textos sobre o avanço do agronegócio no MATOPIBA.



Comunicação Institucional

No campo da comunicação institucional, os instrumentos da CESE foram modernizados:

- Implantação do novo layout do site, com tecnologia responsiva, que torna todo conteúdo adaptado para *smartphones*, facilitando a leitura dos textos, vídeos e acesso a fotos, além do processo de doação online;
- Reestruturação do canal do YouTube com canais de formação, projetos, entrevistas, Música e Direitos Humanos e Ecumenismo;
- Envio quinzenal do CESE INFORMA, com novo layout, mais enxuto, para mais de 5.000 emails cadastrados;
- Tradução de conteúdos sobre as lutas dos movimentos e perdas de direitos no ano, enviado para imprensa internacional, agências de cooperação e parceiros.



Os/as fãs da página do facebook da CESE residem, em parcela expressiva, nos Estados do Norte e Nordeste do país – regiões prioritárias de apoio da organização, com destaque a Salvador (2.300 curtidas). No entanto, fãs das capitais de São Paulo e Rio de Janeiro têm destaque no relacionamento com a página (do total de curtidas, 936 provêm de São Paulo e 646, do Rio de Janeiro). Grande parcela do público da página é composta por mulheres (61%), de 25 a 54 anos (46%).

Comunicação Institucional

A CESE tornou-se fonte de pautas importantes que dão visibilidade a grandes temas nacionais. Em 2017, destaque para o Abril Indígena, que levou ao ar o Cacique Babau e a diretora da CESE, Sonia Mota, para um especial da TVE sobre o papel do movimento ecumênico na promoção de missões para denunciar as violações de direitos, principalmente no que tange às questões de terra, água e território.

Na relação da CESE com veículos de comunicação alternativos e grande mídia foram realizadas muitas entrevistas, nos mais diversos temas, com representantes de movimentos sociais - em vídeo – para veículos de comunicação, redes sociais e canais da CESE;

- Diálogo permanente com os veículos, em busca de apoio e mídia espontânea, durante a produção e divulgação dos eventos, ações de incidência, campanhas e formações;
- Programas de TV, rádio, jornais e revistas durante o Abril Indígena; no trimestre da Campanha Primavera para a Vida, que realizou um debate público para discutir e alertar sobre o modelo predatório mineral brasileiro e pauta de várias matérias de jornais, revistas e TV;
- Parceria com a TV Pública da Bahia (TVE) para transmissão de interprogramas mensais diversificadas com pautas do interesse dos movimentos sociais como: Março Mulher, Abril Indígena, Mineração e no especial de TV sobre Reforma Urbana, com o líder do Movimento dos Trabalhadores sem Teto - MTST, Guilherme Boulos.



Campanhas

Campanha Primavera para a Vida

Em 2017 a campanha trouxe o tema: “Mineração aqui não! O clamor dos povos e da terra ferida”, com reflexões bíblico-teológicas em parceria com o CEBI e amplamente disponibilizadas para as igrejas. Na abertura, uma roda de diálogo e uma celebração ecumênica alusivas ao tema nos reportou ao crime ambiental de Mariana, através de uma instalação artística. O encerramento nos apontou para a esperança de termos um outro modelo mineral para o Brasil. A campanha teve ampla participação das igrejas de Salvador que fazem parte do movimento ecumênico local, além de outros públicos interessados no tema.



“Participamos todos os anos da Campanha Primavera para a Vida em decorrência do comprometimento que nós temos com a nossa voz profética. Entendemos que a Igreja tem um compromisso social, por isso somamos nossas vozes com outras igrejas e instituições para protestar sobre o modo como a natureza tem sido tratada, como as mineradoras têm explorado nosso meio ambiente e como o Estado tem sido conivente com o capital, expropriando as comunidades tradicionais e tirando delas o direito à vida. Somos impelidos e impelidas a protestar diante dessa expropriação social e cultural.”

Bianca Daebs – Pastora da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil





#EuDefendoCerrado

A CESE participa do Coletivo de Comunicadores da Campanha em Defesa do Cerrado. Além de participar do planejamento anual da campanha, compartilha conteúdos sobre as violações de direitos nesse bioma. Destaque para o 11 de setembro, quando é celebrado o Dia Nacional do Cerrado, data que foram veiculadas as peças da campanha em suas mídias, além da contribuição com o “twitaço” “#EuDefendoCerrado”.

Religiões por Democracia dizem Diretas Já!

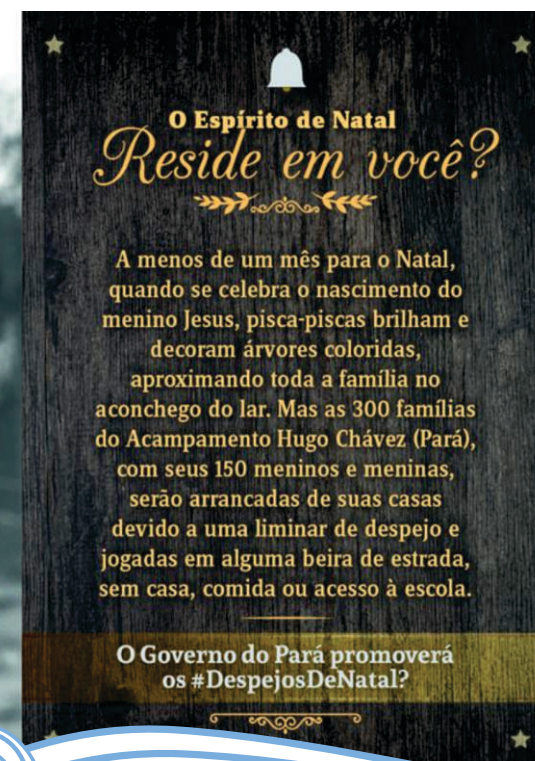
O FEACT, em parceria com a Frente de Evangélicos pela Democracia, lançou a campanha “Religiões por Democracia dizem Diretas Já!” para recolher assinaturas e fazer pressão exigindo eleições diretas diante das graves denúncias que atingiram o atual governo que ocupou o palácio do planalto. Através dos seus canais de comunicação a CESE divulgou e incentivou amplamente esta iniciativa.



#DespejosDeNatal

A Campanha #DespejosDeNatal teve como objetivo mobilizar a sociedade civil brasileira e comunidade internacional a sensibilizar e pressionar o governo do Pará a suspender as expulsões de cerca de 300 famílias (e em torno de 150 crianças) do Acampamento Hugo Chávez), que aconteceu na véspera do Natal.

Os cartões de Natal da campanha foram enviados por correios às autoridades públicas do Pará e amplamente compartilhados pelas redes sociais - em inglês e português. A ação foi um manifesto de apoio aos camponeses e camponesas do Pará, a partir da Missão Eumênica Pau d'Arco.



Eventos

A realização de eventos públicos continuou como uma estratégia da CESE para o fortalecimento das lutas dos movimentos sociais. Este ano, em especial, eles tiveram um caráter de denúncia e resistência frente ao golpe. Cerca de 5.000 pessoas foram alcançadas diretamente nas rodas de diálogo, debates e apresentações. Destaque para alguns eventos que tiveram ampla participação, compartilhamento e divulgação:

Debate Público: "DEMOCRACIA E DIREITOS SOB ATAQUE: UM OLHAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS"

O debate público realizado durante o Encontro CESE e Movimentos Sociais, no Museu de Arte da Bahia, teve a presença de mais de 350 pessoas. O evento contou com as falas das lideranças do Movimento dos Trabalhadores/as sem Teto - MTST (Guilherme Boulos), da Articulação de Povos Indígenas do Brasil - APIB (Sônia Guajajara), do Movimento de Pescadores e Pescadoras - MPP (Marizelha Lopes) e do Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra - MST (João Paulo Rodrigues) que expressaram a sintonia coletiva frente ao golpe político ocorrido no Brasil. Houve ampla cobertura pela imprensa local, transmissão via rádio FAGED web (Faculdade de Educação da UFBA) e propiciou uma entrevista com Boulos sobre o tema da moradia na TVE.



Roda de Diálogo com LEONARDO BOFF



Em parceria com o SASOP (Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais), aconteceu mais uma edição do CESE Convida com o tema **“Da crise à esperança: Novos Caminhos para um Mundo do Bem Viver”**. Nesse evento, Boff refletiu sobre o contexto político e social do Brasil; a relação do capitalismo com os problemas ambientais; a sobrevivência da vida na Terra e a importância de nos enxergarmos como protagonistas de mudanças para um mundo melhor.

O encontro foi seguido de um debate e contou com mais de 500 representantes de movimentos sociais, ecumênicos, estudantes, professores e sociedade civil. Nesse evento contamos com a transmissão via rádio FAGED web (Faculdade de Educação da UFBA).



O **Encontro de Agentes de Projetos (EAP)** reuniu em Salvador representantes de organizações da ação Mulheres Negras e Populares: Traçando Caminhos e Construindo Direitos em parceria com SOS Corpo. Foram 2 eventos que reuniram aproximadamente 33 organizações de mulheres do Norte e Nordeste do país que tiveram projetos apoiados durante os três anos da iniciativa (2015-2018).

Mulheres negras, indígenas, quilombolas, pescadoras, trabalhadoras domésticas, ativistas, camponesas e de articulações e movimentos feministas discutiram sobre como o atual contexto impactou a vida e as lutas das mulheres e o que houve de mais significativo na organização/ movimento/ redes das quais elas fazem parte.

Espectáculo Teatral “Isto Não é Uma Mulata”

Ainda como parte de um dos encontros, foi encenado um monólogo *“Isto não é uma Mulata”*, pela atriz e jornalista Mônica Santana, *provocando a reflexão sobre a situação de vulnerabilidade das mulheres negras*. No espetáculo, Mônica abordou vivências, sentimentos e superação que fazem parte do cotidiano de violência em que estão inseridas as mulheres negras no Brasil. Após a apresentação teatral, ocorreu uma roda de diálogo.





ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



Estratégias para Sustentabilidade Financeira

Diante de quadros de instabilidade financeira que tem acometido diversas organizações da sociedade civil em função de perdas de financiamento nacionais e internacionais, a CESE decidiu trabalhar um modelo de mobilização de recursos diversificado e procurou ampliar as suas parcerias como também insistir na mobilização de recursos locais com pessoas físicas. Com esta estratégia a gestão institucional busca garantir a estabilidade financeira da organização e manter a execução do planejamento com toda a sua abrangência e implicações. Outro aspecto considerado é a manutenção de um fundo de reserva para garantir a segurança em eventuais momentos de crise.

O orçamento para este ano previa um déficit, mas, a despeito do cenário desfavorável, o ganho cambial no período e a aprovação de um novo projeto com a União Europeia cobriu essa diferença.

Ao lado das parcerias com as agências de cooperação que historicamente têm apoiado a instituição, foram realizados alguns novos contatos e/ou oportunidades com fontes financiadoras, bem como realizadas ações de mobilização de recursos locais, para ampliar as ações da CESE e contribuir para equilíbrio orçamentário.

As auditorias institucionais referentes ao segundo semestre de 2016 e ao primeiro semestre de 2017, além das auditorias específicas dos projetos com Misereor, Pão para o Mundo, União Europeia, KZE e HEKS, receberam pareceres favoráveis das empresas ARV - Auditores e Consultores Independentes Ltda. e LITES Auditores S/S Auditorias.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Fundo Amazônia - COIAB

No final de 2016 a CESE foi convidada a ser parceira para apoio à COIAB – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira em um projeto junto ao Fundo Amazônia. Após muitas reflexões internas e diálogo com a Diretoria foi decidido aceitar esse desafio. O processo exigiu várias rodadas de diálogo e negociação entre CESE, COIAB, Fundação Ford e Embaixada da Noruega ao longo de 2017 e um intenso processo de articulação com outras organizações que atuam na Amazônia, de forma a preparar a CESE para essa empreitada. A versão inicial do projeto foi finalizada e enviada ao BNDES para pré-análise em dezembro de 2017 e continuará tramitando ao longo de 2018. A previsão de duração do projeto é seis anos e terá como eixo central a criação de um fundo para apoio a organizações indígenas locais de defesa da biodiversidade na Amazônia. O orçamento anual é de cerca de R\$ 8 milhões. Este projeto possibilitará a organizações indígenas construir um aprendizado para futuramente gerenciarem fundos próprios.

TDH Suisse e Schweiz

A CESE mobilizou recursos com estas duas agências realizando curso de Formação em Incidências Públicas para seus públicos. Temos expectativa de continuar parcerias pontuais em 2018 para o curso de Mobilização de Recursos.

União Europeia - Projeto Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática

Em 2017 a CESE teve um novo aporte de recursos através desse projeto em parceria com a Abong, Cfemea e CAMP. Os recursos cobrem pagamento de pessoal e apoio a pequenos projetos.

Edital da União Europeia Brasil - Fortalecimento das Redes de Organizações da Sociedade Civil

Em parceria com Koinonia, a CESE participou de edital voltado ao fortalecimento das redes de OSCs. O projeto foi apresentado em nome do Fórum Ecumênico ACT-Brasil com o objetivo de atuar diretamente na defesa da laicidade do Estado brasileiro como agente fundamental para garantir a promoção da paz, da justiça e da liberdade religiosa. A proposta visa também fortalecer a rede FEACT-Brasil como protagonista dessa agenda, de modo a contribuir diretamente para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país. O projeto foi aprovado na primeira fase e está concorrendo a segunda fase.

Fundação Ford e Embaixada da Noruega

Estas duas organizações incentivaram a CESE a entrar no projeto com o Fundo Amazônia e deram um importante apoio financeiro para a contratação de uma pessoa para a equipe, consultoria especializada para a elaboração do projeto e para realização de encontros e intercâmbios no âmbito dessa iniciativa.



49 MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS

Feijoada Solidária



Lançamento da Campanha Primavera para Vida
Tema 2017
Mineração AQUI não!

FEIJOADA SOLIDÁRIA
no estacionamento
do MUSEU DE ARTE DA BAHIA
no Corredor da Vitória

NOVA DATA
30 DE SETEMBRO
a partir das 11h

Sábado
R\$ 25,00
bebidas não incluídas

Venda de produtos
de organizações sociais

Realização: **CEESE**
Projetos que mudam vidas

Apoio: **IPAC** **BAHIA GOVERNO DO ESTADO**

Vendas na CESE
Rua da Graça, 150 - Graça - Salvador 71 2104.5457
www.ceese.org.br | ceesecomunica@ceese.org.br

A feijoada de lançamento da Campanha Primavera para a Vida teve uma inovação para atrair um maior público e possibilitar uma melhor arrecadação de recursos. Esta é uma ação em que a CESE recebe inúmeras contribuições em ingredientes para a feijoada, bebidas e brindes para sorteios. Em 2017 foi realizada no espaço externo do Museu de Arte da Bahia e contou com participações especiais da Rede de Amigos da CESE, grupos de musicais (Emillie Lapa; Grupo Ramon, jovens músicos da Acopamec, Bailinho dos Amigos). Grupos da economia popular e igrejas puderam vender seus produtos.

O valor arrecadado pela CESE foi R\$ 19.000,00 em bilheteria, produtos e serviços. A estratégia da CESE é manter a parceria com o Museu para realização desse e de outros eventos de mobilização de recursos nos próximos anos.



Show Música e Direitos Humanos

Em 2017 foi assinado o contrato com o cantor Gilberto Gil e a Orkestra Rumpilezz para a 4ª edição do projeto “Música e direitos humanos” que será realizado em 2018 com a perspectiva de mobilizar cerca de R\$ 120.000,00.



BAZAR SOLIDÁRIO EM PARCERIA COM CÁRITAS BAHIA E SERGIPE

15 e 16 de dezembro



Somos Solidariedade. Somos Cáritas.



Em parceria com a Cáritas Nordeste III foram realizados dois bazares onde foram vendidos roupas, sapatos e acessórios, cuja arrecadação girou em torno de R\$6.000,00.

A parceria tem dado certo e há intenção de dar continuidade visto que são duas organizações que têm igrejas na sua base, compartilham os mesmos valores e atuam para a defesa de direitos.

Administração e finanças

As informações que serão apresentadas na sequência buscam demonstrar a gestão administrativa financeira da CESE e seu empenho em assegurar a correta execução orçamentária da instituição e garantir a transparência e credibilidade no trato dos recursos.

Para tanto, abordaremos de forma resumida as auditorias periódicas realizadas em 2017, as origens das receitas e aplicação dos recursos, a recomposição do fundo de reserva e sua importância organizacional.

Os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site www.cese.org.br.

Consideração sobre as auditorias

Em consonância com o princípio norteador da transparência e publicidade na gestão financeira da instituição, temos realizado auditorias específicas dos projetos (de acordo com a periodicidade contratual) e institucionais, semestralmente.

- i. Auditoria Institucional - Foi conduzida pela ARV Auditorias e Consultores Independentes Ltda. e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômicos e financeiros, além dos controles administrativos, contábeis e patrimoniais.

Auditoria dos Projetos Específicos KZE 233-900-1340 ZG e HEKS 812-029 - Foi conduzida pela ARV Auditorias e Consultores Independentes Ltda. e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômicos e financeiros, além dos controles administrativos, contábeis e patrimoniais.

De acordo com a análise dos Auditores, os relatórios financeiros e contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Coordenadoria Ecumênica de Serviço.

- ii. Auditoria do projeto L BRA-2015-0220 – Pão Para o Mundo foi conduzida pela LITES Auditores S/S Auditorias e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômicos e financeiros, além dos controles administrativos, contábeis e patrimoniais do projeto.

De acordo com a análise dos Auditores:

- a) Os relatórios financeiros e contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do projeto;
- b) Foram observados todos os aspectos relevantes das cláusulas contratuais;

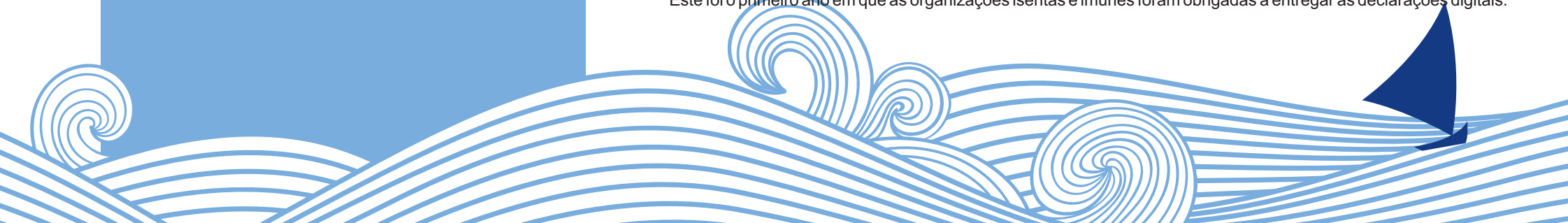
Os fundos foram utilizados para as finalidades do projeto

Obrigações Tributárias

- iii. Foi entregue no dia 29 de Maio a Escrituração Contábil Digital (ECD) e em 28 de Julho a Escrituração Contábil Fiscal (ECF) da Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Após um longo trabalho de adaptação do sistema para atendimento ao Layout da Receita Federal, conseguimos cumprir o prazo estipulado em lei.

Com a entrega da ECD - Escrituração Contábil Digital e ECF - Escrituração Contábil Fiscal, finalizamos o primeiro ciclo de obrigações que compõem o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital.

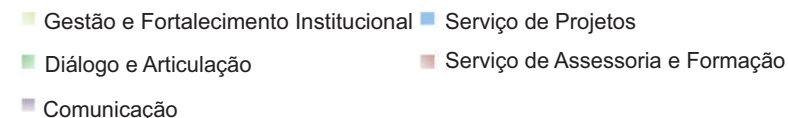
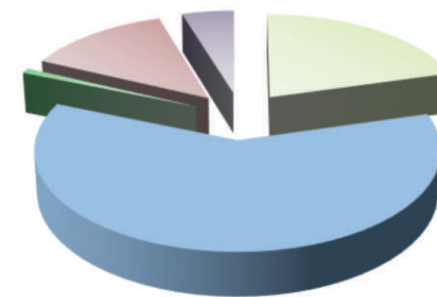
Este foi o primeiro ano em que as organizações isentas e imunes foram obrigadas a entregar as declarações digitais.



Consideração sobre as despesas

Item de Despesa	Orçamento	2017 Realizado	Variação
<i>Gestão e Fortalecimento Institucional</i>	1.328.519,00	1.517.246,53	12%
<i>Serviço de Projetos</i>	4.188.742,00	4.438.769,41	6%
<i>Diálogo e Articulação</i>	62.000,00	62.170,24	0%
<i>Serviço de Assessoria e Formação</i>	972.000,00	972.927,59	0%
<i>Comunicação</i>	363.047,00	350.787,64	-3%
Total	6.914.308,00	7.341.901,41	

Aplicação dos Recursos



A Execução do orçamento esteve dentro do planejamento e as principais variações ocorreram em virtude do aumento das receitas e ampliação das atividades previstas.

Durante o exercício de 2017, houve novas captações de recursos com financiadores que não estavam orçados inicialmente, ocasionando um incremento nas atividades.

A variação observada no item Gestão e Fortalecimento Institucional teve relação direta com a ausência de um funcionário afastado por questões médicas e gerou algumas despesas extraordinárias de suporte e hora extra.

O incremento observado no item Serviço de Projetos é resultante do maior apoio a projetos no período, passando o orçado de R\$ 2,6 milhões para R\$ 3,2 milhões. Houve também a contratação, no segundo semestre, de uma assessora de projetos, com recursos específicos da Embaixada da Noruega e Fundação Ford, para elaboração do projeto com o Fundo Amazônia.

As outras rubricas não sofreram impactos relevantes e foram executadas em conformidade com o projetado.

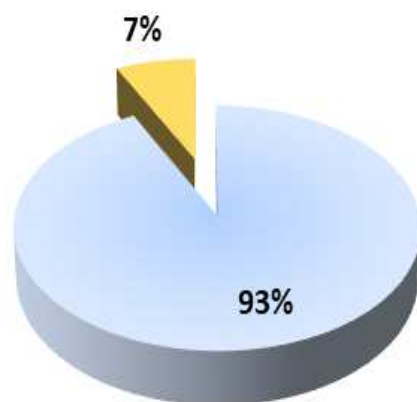
Outro ponto a ser destacado é que 75% dos recursos foram aplicados nas rubricas relacionadas à finalidade institucional, 5% em comunicação e divulgação e 21% em gestão.

No campo da gestão administrativo-financeira, é importante ressaltar que o reconhecimento das agências internacionais tem se refletido em uma procura por nossos serviços de gestão financeira e contratos para outros projetos, cuja execução das atividades diretas está sob a responsabilidade de terceiros, mas a gestão está sob a responsabilidade da CESE.

53 Consideração sobre as despesas

Apesar de esforços bem sucedidos de mobilização de recursos nacionais com campanhas e eventos, a maior parte dos recursos da instituição tem como origem as agências de cooperação como Pão para o Mundo, HEKS, Misereor, dentre outras, bem como organismos internacionais como a União Europeia.

Origem da Receita

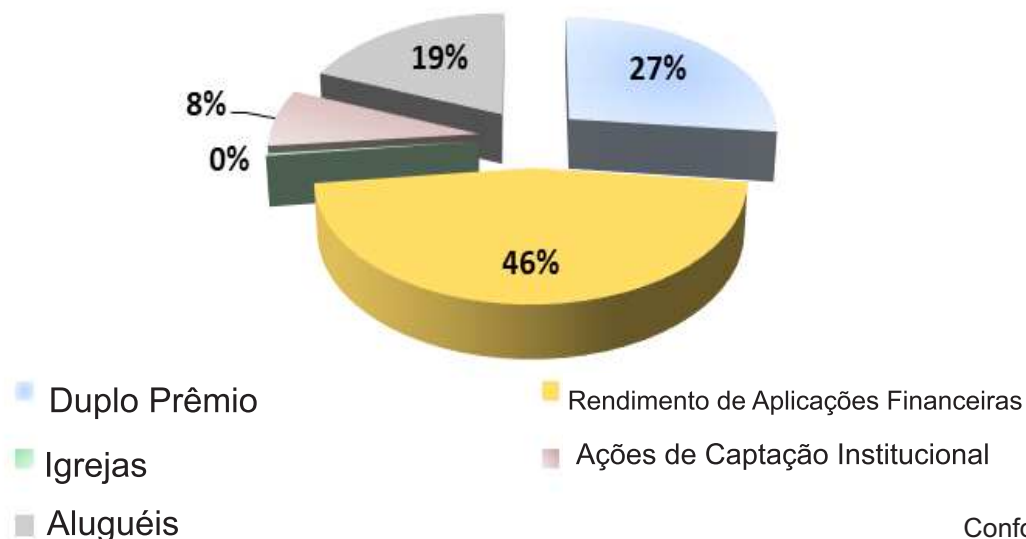


- Receitas Internacionais
- Receitas Nacionais

Receitas	R\$	%
Receitas Internacionais	7.020.306,42	93%
Receitas Nacionais	556.725,90	7%
Total	7.577.032,32	100%

O Cenário desenhado nacionalmente dificulta ainda mais as pretensões de mobilização de recursos locais, sejam elas com governos, empresas ou indivíduos. Apesar das dificuldades encontradas em 2017, já existem iniciativas para 2018 que podem diversificar mais este cenário.

Origem das Receitas Nacionais



O Orçamento foi executado conforme o previsto, contudo, é importante ressaltar que havíamos previsto um déficit de aproximadamente R\$ 200 mil para o ano. Este déficit, entretanto, poderia ser minimizado durante o ano com recursos extraordinários recebidos em 2016 e não utilizados, através de ganho cambial em 2017 ou com novas captações. Além de novos projetos captados durante o exercício, como Fundação Ford e Embaixada da Noruega houve uma importante variação no câmbio que favoreceu a execução plena do orçamento. No início do ano previmos uma receita de R\$ 2,6 milhões, considerando o câmbio de R\$ 3,3 para um parceiro específico. Ao final do período, apuramos um recebimento efetivo de R\$ 2,8 milhões, ganho de aproximadamente R\$ 222 mil.

Conforme apontado na tabela de Origem das Receitas, 93% dos recursos da instituição estão lastreados em moeda estrangeira. Do ponto de vista financeiro, esta dependência de recursos externos pode gerar um risco difícil de mitigar e algumas incertezas para o planejamento das ações ou composição de equipes.

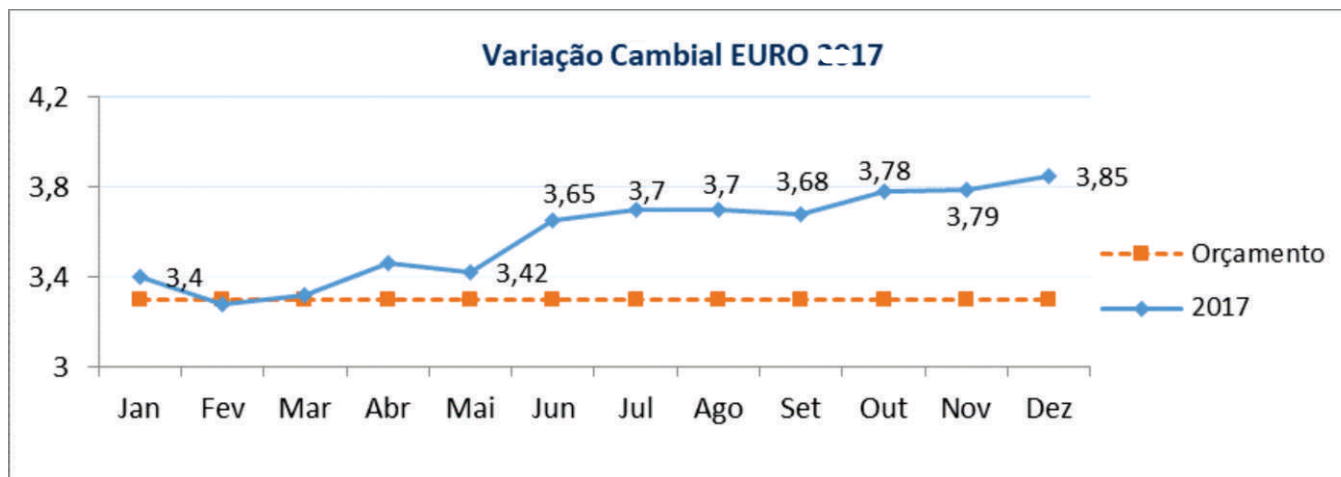
No entanto, conforme enunciado no início desta sessão a CESE tem buscado ampliar e diversificar o número de apoiadores.

Diante deste cenário de alta volatilidade do mercado de câmbio e dependência de recursos externos, optamos por adotar uma política conservadora em relação às taxas de câmbio do orçamento institucional.

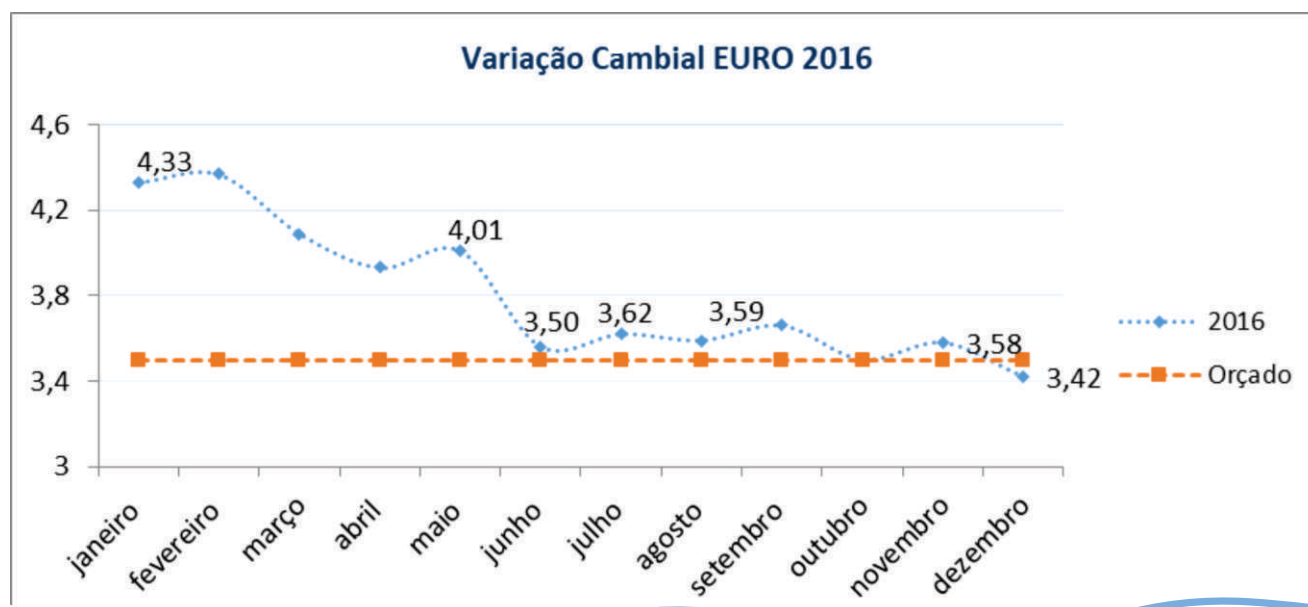
Desta forma, alinhamos nossas despesas a uma expectativa menor de receitas e, conforme somos favorecidos nas trocas, reavaliemos as possibilidades de aplicação dos recursos.

A tabela abaixo demonstra esta política de forma mais clara. Fixamos o patamar do Euro em 3,3 (linha vermelha) e durante todo o ano a cotação do Euro oscilou acima do previsto, o que significa mais receita do que o previsto.

%	FONTE	ESTIMADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO
43%	PPM - 2016 - 2018	2.640.000,00	2.862.907,00	222.907,00



Podemos observar que em 2016 houve um movimento inverso: o câmbio iniciou elevado e tendeu a cair



Esta forma de atuar tem proporcionado uma proteção maior contra as flutuações da moeda e uma execução mais previsível do orçamento.

Considerações sobre o Fundo de Reserva

A CESE apresenta no momento uma boa disponibilidade de caixa para a execução de seu orçamento e manutenção do Fundo de Reserva.

Contas Específicas	
BANCO DO BRASIL S.A. - CDB	674.095,62
BANCO BRADESCO S.A. - CDB	450.322,80
C.E.F. - CAIXA FIC PERSONAL RF LP	782.458,00
Total	1.906.876,42

CONTA DE GIRO BANCO SANTANDER S.AVAN GOGH	450.000
---	---------

Total	2.356.876,42
--------------	---------------------

Do total disponível como recursos próprios da instituição, cerca de 1,9 milhões estão em contas específicas de reserva e aproximadamente R\$ 450 mil em uma conta de aplicação do Santander, utilizada para giro das operações.

É sempre relevante destacar a importância do recurso próprio para fornecer capacidade operacional de manter as atividades, independente do recebimento dos recursos dos financiadores, bem como atravessar períodos de renegociação de contratos, como ocorrerá em 2018.

Como a CESE administra um fundo de projetos que atende grande parte dos projetos por demanda espontânea, nem sempre é possível alinhar os desembolsos para projetos com o fluxo de recebimento dos recursos dos financiadores e este lastro nos permite atuar de forma eficiente e independente.

Em 2017 foi necessária uma antecipação de recursos próprios para finalizar o projeto da União Europeia com Mulheres Negras e Populares. De acordo com as cláusulas do projeto, 10% do orçamento geral só são pagos a título de reembolso, sendo necessário executarmos primeiro as despesas para só depois recebermos o pagamento. Com outros parceiros, em virtude da dificuldade de comunicação ou demora no encaminhamento de remessas internacionais, temos atuado da mesma forma. Executamos o projeto com recursos próprios, assegurando assim a tempestividade e oportunidade das ações e recebemos a parcela posteriormente.



DRP – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO PERÍODO

	31.12.2017	31.12.2016
RECEITA OPERACIONAL	7.577.032,32	7.089.482,47
RECEITA DE DOAÇÕES	7.110.930,38	6.473.616,95
INTERNACIONAIS	7.020.306,42	5.965.491,50
Agências de Cooperação	7.020.306,42	5.965.491,50
NACIONAIS	90.623,96	508.125,45
Contribuições de Igrejas Membros	1.650,00	1.500,00
Doações de Outras Entidades	88.973,96	506.625,45
CAMPANHAS P/CAPTAÇÃO DE RECURSOS	172.428,39	131.700,03
	-	-
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	59.287,56	143.711,85
RECEITA FINANCEIRA	234.385,99	340.453,64
Juros Ativos	234.344,09	333.684,11
Variações Cambiais Ativas	41,90	6.769,51
Outras Atualizações		0,02
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	7.341.901,41	6.579.181,65
Gestão e Fortalecimento Institucional	1.517.246,53	1.438.938,91
Serviço de Projetos	4.092.877,41	3.700.560,89
Serviço de Projetos - Apoio Isentivo Fiscal INSS	345.892,00	328.885,00
Diálogo e Articulação	62.170,24	15.106,71
Serviço de Assessoria e Formação	972.927,59	775.172,75
Comunicação	350.787,64	320.517,39
RESULTADO OPERACIONAL	235.130,91	510.300,82
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
RESULTADO DO PERÍODO	235.130,91	510.300,82



